

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA

Realizada no dia 3 de Maio de 2010.

Acta n.º 9/2010

----- No dia três de Maio de dois mil e dez, na vila e freguesia do Espinhal, Edifício sede da Junta de Freguesias e Sala de reuniões da Assembleia de Freguesia, reuniu esta, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Eng.º. Paulo Jorge Simões Júlio, estando presentes os Senhores Vereadores António José dos Santos Antunes Alves, Dr. Luís Filipe da Silva Lourenço Matias, Eng.º Renato Filipe Nunes França e Rodrigo António de Matos Gomes. -----

ORDEM DE TRABALHOS

ANTES da ORDEM do DIA

1. Informações
2. Outras intervenções

ORDEM do DIA

1. Leitura e aprovação da acta anterior
2. Projectos e requerimentos de obras particulares
3. Requerimentos diversos
4. Expediente vário
5. Construção de Lar de Terceira Idade no Sul do Concelho de Penela. Protocolo com a Caritas Diocesana de Coimbra
6. Penelajovem:
 - 6.1 - Apoio à Infância
 - 6.2 - Apoio à habitação

Sendo catorze horas e trinta minutos o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, entrando-se na apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos; -----

FINANÇAS MUNICIPAIS: - Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria número oitenta e três (referente ao dia útil anterior - sexta-feira) o qual apresenta os seguintes valores: SALDO EM OPERAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS: - 292.042,41€ - duzentos e noventa e dois mil quarenta e dois euros e quarenta e um cêntimos; SALDO EM DOCUMENTOS: - 34.196,68€ - trinta e quatro mil cento e noventa e seis euros e sessenta e oito cêntimos; SALDO EM OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS: - 125.970,09€ - cento e vinte cinco mil novecentos e setenta euros e nove cêntimos; -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

INFORMAÇÕES

O Senhor Presidente:-----

- Deu conta da realização da ExpoSicó no próximo dia dezasseis de Maio, no Zambujal, cuja organização, este ano, coube ao Município de Condeixa estando a inauguração prevista para as dez horas. - -----

Rodrigo
R. Gomes
Renato
França

- Informou que o projecto de Reabilitação Urbana da vila de Penela, se encontra em discussão pública, tendo sido efectuado convite a todas as pessoas para uma sessão de esclarecimentos a realizar pelas vinte e uma e trinta horas do dia doze de Maio, no Salão Nobre do Município.-----

----- O senhor Vereador Rodrigo Gomes solicitou cópia do projecto, para análise mais cuidada.-----

- O senhor Vereador Rodrigo Gomes:-----

- Referiu ter falado com o seu amigo Adriano Augusto Júlio, recentemente homenageado, que possui grande espólio fotográfico sobre Penela, que lhe manifestou a sua vontade em editar um livro, para o qual não dispõe de apoio nem de dinheiro. Nesse sentido propôs que a Câmara lhe prestasse o apoio necessário na elaboração da brochura ou livro, que transmitirá aos vindouros um pouco da história do concelho.-----

----- O senhor Presidente perguntou se o conteúdo do livro em discussão é a vila de Penela. Referiu estranhar o assunto pois já falou com o senhor Adriano Júlio sobre a possibilidade da doação do espólio fotográfico e nunca lhe demonstrou a ideia do projecto. Referiu que irá validar com o próprio para aferir quais os objectivos para futura discussão e análise.-----

- Disse ter visto na documentação fornecida para a sessão da Assembleia Municipal a referencia à abertura de concurso para caminhos, propondo de seguida que visitassem o lugar do Carvalhal de Santo Amaro, para verem o que se passa ao nível de valetas, caminhos, etc. Fez um muro, há anos, junto à sua habitação, que entretanto já voltou a ruir, devido à falta de valetas. Sobre o caminho em frente ao senhor Mário da Paz Mendes, tentou subi-lo, num dia de chuva, e não conseguiu. Sabe que existem soluções para aquele tipo de piso, pois coloca em perigo não só os carros mas também os transeuntes.-----

----- O senhor Presidente respondeu que, também as situações referidas pelo senhor Vereador, foram contempladas na dita empreitada. Sobre a situação do caminho junto à casa do senhor Mário da Paz Mendes já tem conhecimento.-----

- O senhor Vereador Renato França:-----

- Relativamente à realização do mercado do Queijo do Rabaçal, deu os parabéns ao senhor Presidente pela coragem política, em promover a feira, pois pelo que soube, houve um certo mal-estar em relação às Terras de Sicó, mas que por vezes há necessidade de “quebrar”.----- Manifestou a sua estranheza pela constatação de que, ao representante do Governador Civil não ter sido dada a palavra, durante a cerimónia de abertura, atitude que não achou cortês da parte da Câmara Municipal.-----

----- O senhor Presidente respondeu que o adjunto do senhor Governador Civil, em sua representação no evento, foi tratado de forma conveniente e com distinção, tendo sido inclusive sentado junto do executivo. Acrescentou ter o respectivo convite sido feito dentro das normas Protocolares.-----

- Introduziu um alerta para que seja feita análise à taxa de retenção/desistência do ensino básico no terceiro ciclo pois, de acordo com os recentes dados do INE assistiu-se a um disparo da taxa, devendo haver para tal um motivo.-----

----- O senhor Presidente respondeu que, no último Conselho Geral foram analisados resultados, achando estranho não ter sido feita referência a esses dados, que por si só, são suficientemente importantes para deles se falar. Irá procurar saber mais informação para analisar numa próxima reunião.-----

----- O senhor Vereador Rodrigo Gomes, interveio alertando ser do conhecimento público que os médicos do Centro de Saúde se estão a aposentar, à semelhança do que tem vindo a acontecer em todo o país. A ser verdade perguntou se os utentes/munícipes terão de recorrer aos Serviços de Saúde de Ansião.-----

----- O senhor Presidente respondeu não existirem utentes do concelho a recorrerem a Ansião. Sobre o resto haverá que interagir com o Centro de Saúde, para aferir o que se passa e o que poderá ser feito de futuro, para que o mesmo não fique sem médicos. Pelo que sabe as estatísticas apontam para a existência de médicos a mais, não havendo vontade técnica das extensões de saúde se manterem.-----

----- Continuando, o senhor Vereador Rodrigo Gomes referiu-se às informações escritas, relativas ao futuro do Serviço de Finanças e CTT, no concelho. Alertou para a necessidade de despertar para

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

este tipo de informações e começar a tratá-las. Sendo Penela um concelho pequeno poderão estar em causa a manutenção de tais serviços.-----

----- O senhor Presidente, respondendo aos senhores Vereadores do Partido Socialista, referiu que certamente possuem outros canais de informação pois, apenas recebeu uma carta de um Sindicato a participar uma suspeição, à qual não foi dado qualquer crédito. Acreditando no tratamento institucional acrescentou que, oficialmente ou informalmente, não recebeu qualquer indicação de que as Finanças vão fechar. Tratando-se de um serviço que de uma ou outra maneira terá sempre que estar presente em cada concelho, não concorda com o seu encerramento mas sim com o funcionamento mais eficaz. Sobre os CTT, estes caminham para a privatização.-----

- O senhor Vereador Renato França acrescentou não estar em causa ter ou não ter a facilidade de obter informação por "outras vias", independentemente de meras suspeições há que encarar a possibilidade do encerramento dos serviços. A questão da demografia é transversal aos concelhos, havendo os que conseguiram dar a volta, como o caso o exemplo de Ansião, Mirando do Corvo, Montemor e os outros que não o fizeram.-----

----- O senhor Presidente referiu não possuir uma perspectiva tão catastrófica do desenvolvimento do território, sendo que não vale a pena repisar no diagnóstico, mas sim pensar nas soluções. Sobre a referência ao crescimento de alguns concelhos, acrescentou estarem alguns a decrescer mais do que Penela. Os únicos concelhos do Distrito que não perderam população foram Condeixa, Lousã e Mirando do Corvo, todos por força das acessibilidades. Condeixa por causa da A1 e da proximidade a Coimbra. Lousã e Miranda por beneficiarem de ligação ferroviária à sede de Distrito.-----

- O senhor Vereador Renato França, insistindo no assunto referiu que, assim como Miranda do Corvo e Lousã tiveram a sua ancora, também Penela está a ter a sua (a construção do novo traçado do IC3), não estando, a seu ver, preparados para tal. Deveríamos ter já o ensino secundário no concelho.-----

----- O senhor Presidente, respondeu ter a questão do ensino, sido já abordada.-----

- O senhor Vereador Renato França deixou o desafio para que o mesmo seja "posto no terreno", dando conta da disponibilidade dos Vereadores do Partido Socialista para o assunto, referindo ser tempo de começar a verificar-se uma maior estagnação nos números, coisa que não tem acontecido.-----

1. ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR: - Foi dispensada a leitura da acta da reunião anterior, em virtude de ter sido previamente distribuída a todos os elementos deste Executivo, estando em conformidade com a minuta respectiva, pelo que foi a mesma aprovada, por unanimidade, e assinada.

2. PROJECTOS E REQUERIMENTOS DE OBRAS PARTICULARES: De Luís Paulo da Costa Antunes, residente no Casal Novo, freguesia de Cumieira, concelho de Penela, apresentando projecto de arquitectura para obras de construção de uma moradia em Casais do Cabra, freguesia de São Miguel, concelho de Penela.-----

A Câmara Municipal tomou conhecimento do deferimento do projecto de arquitectura.-----

3. REQUERIMENTOS DIVERSOS:-----

SOBRE MOBILIZAÇÃO DE SOLOS - REARBORIZAÇÃO (Artigo segundo, número dois do Decreto-Lei número cento trinta e nove barra oitenta e nove de vinte e oito de Abril): - De **Tiago Lopes Baptista**, morador em Vendas de Podentes, freguesia de Podentes, Município de Penela, solicitando autorização para mobilizar o solo, com vista a posterior rearboração com pinheiro bravo, no seguinte prédio rústico:-----

- Prédio rústico sito em Lameiro – Freguesia de Podentes, inscrito na matriz predial sob o artigo número quatro mil seiscentos e trinta e dois, com uma área total de mil duzentos e setenta e cinco metros quadrados.-----

Deferido, de acordo com a informação e respectivos condicionalismos da Técnica Florestal.--

- De **Etelvina de Jesus Rodrigues da Silva**, morador em Penela, freguesia de São Miguel, Município de Penela, solicitando autorização para mobilizar o solo, com vista a posterior rearboração com eucalipto, no seguinte prédio rústico:-----

- Prédio rústico sito em Cabeça de Ferro – Freguesia de São Miguel, inscrito na matriz predial sob o artigo número oito mil quatrocentos e cinquenta e oito, com uma área total de noventa e cinco metros quadrados.-----

Quindig
Fernand
AS

Deferido, de acordo com a informação e respectivos condicionalismos da Técnica Florestal.

- De Norberto Lourenço Oliveira, morador em Carvalhal de Santo Amaro, freguesia de São Miguel, Município de Penela, solicitando autorização para mobilizar o solo, com vista a posterior rearborização com pinheiro, cedros e carvalhos, no seguinte prédio rústico:-----

- Prédio rústico sito em Ramalheira – Freguesia de São Miguel, inscrito na matriz predial sob o artigo número seiscentos e quarenta e três, com uma área total de nove mil oitocentos e setenta metros quadrados.-----

Deferido, de acordo com a informação e respectivos condicionalismos da Técnica Florestal.--

4. EXPEDIENTE VÁRIO:-----

5. CONSTRUÇÃO DE LAR DE TERCEIRA IDADE NO SUL DO CONCELHO DE PENELA - PROTOCOLO COM A CARITAS DIOCESANA DE COIMBRA: Pelo senhor Presidente foi dado conta do teor da proposta do protocolo, adiante transcrito, a celebrar com a Cáritas Diocesana de Coimbra, que configura a cedência de um terreno e a execução de um projecto de arquitectura, com a finalidade de desenvolver um Projecto de construção para um Lar de Idosos na zona sul do concelho, lacuna há muito sentida naquela zona.-----

Tal protocolo teve como base a Carta Social do Concelho, que justifica em pleno a execução do Lar de Idosos, impulso de arranque que irá responder às necessidades sociais da freguesia e do concelho em que a população envelhecida é cada vez maior.-----

“PROPOSTA de PROTOCOLO-----

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE LAR DE TERCEIRA IDADE NO SUL DO CONCELHO DE PENELA-----

O presente Protocolo celebra-se entre:-----

PRIMEIRO: Paulo Jorge Simões Júlio, casado, natural da freguesia de Santa Cruz, concelho de Coimbra, residente em Penela na rua Sá Carneiro, na qualidade de presidente da câmara municipal do Município de Penela, nipc 506778037.-----

SEGUNDO: _____, solteiro, natural da freguesia de _____, concelho de _____, residente em _____, na qualidade de Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, instituição particular de solidariedade social, pessoa colectiva de utilidade pública número _____, com sede na rua D. Francisco de Almeida 3030-382 Coimbra;-----

As Instituições em referência são as que integram o presente Protocolo de Colaboração, sem prejuízo de novos aderentes que se revelem complementares e necessários ao alcance do objectivo proposto.-----

1. O presente protocolo tem por finalidade o desenvolvimento de Projecto e construção de um Lar de Idosos no sector Sul do Concelho de Penela.-----

2. O Município cede à Cáritas Diocesana de Coimbra em direito de superfície uma parcela de terreno, com a área de _____m² (_____metros quadrados), identificados na planta de localização, que é parte integrante do presente protocolo, para aí ser construída uma valência de Lar de Idosos com o mínimo de ___ camas.-----

3. O primeiro outorgante é dono e legítimo proprietário do seguinte prédio:-----
Terreno de _____, com a área de _____m² (_____metros quadrados) do qual cede uma parcela em regime de direito de superfície, com a área de _____m²(_____metros quadrados), sito em _____, freguesia da Cumeeira, inscrito na matriz predial _____ sob o artigo número 1694, descrito na Conservatória sob o número _____, com o valor patrimonial de _____€ (_____), que confronta a NORTE com_____, SUL com_____, NASCENTE com _____ e POENTE com _____.

4. O direito de superfície é constituído:-----

a) Sobre o prédio referido na cláusula terceira, a título gratuito, livre de quaisquer ónus ou encargos;-----

b) Pelo período de cinquenta anos, com início na data da outorga da escritura pública de cedência do direito de superfície;-----

c) O prazo poderá ser prorrogável, por acordo entre as partes, salvo se for denunciada a sua prorrogação por qualquer dos outorgantes, através de forma escrita, num prazo de dois anos sobre o fim do prazo ou da sua renovação.-----

F. Nogueira
J. Santos
AS

d) A Segunda outorgante poderá transmitir o direito de superfície a terceiro, desde que previamente autorizado por escrito pelo primeiro outorgante e desde que por um prazo não superior ao estabelecido no presente contrato. -----

e) A Segunda Outorgante obriga-se a dotar os identificados prédios de todas as infra-estruturas e equipamentos necessários ao bom funcionamento do Lar de Idosos, comprometendo-se, por si ou por intermédio de outras entidades, a manter o equipamento referido nos números anteriores em permanente funcionamento, de forma regular e contínua, pelo período em que durar a cedência. -----

5. O direito de superfície objecto do presente protocolo extinguir-se-á: -----

a) Caso não se iniciem os procedimentos para a construção do equipamento identificado na cláusula segunda, no prazo de 5 anos; -----

b) Caso o superficiário não utilize integral e ininterruptamente a totalidade do terreno cedido para o fim citado na cláusula segunda, excepto se for autorizado pela Câmara Municipal; -----

c) Nos restantes casos previstos no artigo 1536 do Código Civil; -----

6. Em caso de extinção do direito de superfície, quer pelo decurso do prazo, quer nos casos previstos na cláusula quarta, não é devida qualquer indemnização pelo primeiro ao segundo outorgante, atenta a gratuitidade da constituição do direito de superfície. -----

7. A Primeira Outorgante responsabiliza-se: -----

a) Pela elaboração do Projecto de Arquitectura; -----

b) Pela prestação de Assistência Técnica à obra respectiva no âmbito da Arquitectura. O desenvolvimento e pagamento dos Projectos de Especialidade é da única e exclusiva responsabilidade da segunda outorgante. -----

8. Incumbe à Segunda Outorgante, no âmbito da execução da arquitectura: -----

a) Prestar e fornecer à Primeira Outorgante as informações e os elementos indispensáveis ao início e desenvolvimento do Projecto de Arquitectura; -----

b) Comunicar, após a recepção dos elementos submetidos à apreciação para aprovação, a eventual existência de deficiências ou irregularidades, independentemente da sua natureza ou importância; -----

9. O Projecto de Arquitectura desenvolver-se-á nas seguintes fases: -----

a) Anteprojecto; -----

b) Projecto de Execução; -----

c) Assistência Técnica. -----

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a minuta do protocolo de cooperação para a construção de Lar de Terceira Idade no Sul do concelho de Penela, autorizando o senhor Presidente a outorgá-lo em seu nome. -----

Mais deliberou submetê-lo a aprovação da Assembleia Municipal. -----

6. PENELAJOVEM: Ao abrigo do Programa de Apoio à fixação de Jovens famílias no concelho, foram presentes diversas candidaturas que mereceram as deliberações adiante mencionadas. -----

6.1 - APOIO À INFÂNCIA: De **Carla Alexandra Fernandes dos Santos**, residente em Penela, solicitando apoio à primeira infância. -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade atribuir um apoio financeiro mensal, no valor de vinte euros, de acordo com a informação dos Serviços. -----

- De **Nelson Fernandes Simões**, residente em Vendas de Podentes, solicitando apoio à primeira infância. -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade atribuir um apoio financeiro mensal, no valor de vinte e cinco euros, de acordo com a informação dos Serviços. -----

6.2 - APOIO À HABITAÇÃO: De **António Jorge Nogueira dos Santos**, residente em Venda dos Moinhos, solicitando apoio à Habitação. -----

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, atribuir um apoio financeiro, no valor de dois mil e quinhentos euros, a pagar por duas só vez, de acordo com a informação dos Serviços. -----

DELEGAÇÕES DE DIVERSOS LUGARES: - Estiveram presentes e expuseram os seus problemas os seguintes Múncipes, que obtiveram por parte do Executivo as respostas que adiante vão indicadas: -----

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including "V. Rodrigues" and "P. Pita".

De PENELA – **Joaquim Gomes Pita** que, relativamente à alteração da circulação do trânsito no Bairro de São Jorge, apresentou o seguinte “Abaixo Assinado”:

“ A Câmara Municipal de Penela, emitiu em 20 de Janeiro de 2010 um aviso aos moradores e utentes do Bairro de São Jorge de uma alteração à circulação do trânsito que irá, segundo o mesmo, beneficiar os moradores.

Entendemos que a alteração proposta para a rua Dr. Francisco Sá Carneiro, não vem beneficiar de modo algum os residentes, uma vez que os obriga a uma circulação forçada, aumentando as distâncias, para alguns quando saem e outros quando entram em suas casas.

Todos os moradores dessa rua têm garagens. Assim não deve ser permitido o estacionamento na via e o limite de velocidade deve ser respeitado. Tal medida evita acidentes e não prejudica ninguém.

Se a zona considerada de constrangimentos e de acidentes é a das habitações multifamiliares que seja feita a restrição ao trânsito apenas nessa zona de forma a não prejudicar os restantes moradores”.

O senhor Presidente respondeu que, embora não seja insensível às questões de segurança e reordenamento do trânsito, na altura, o assunto foi discutido e aprovado pela Câmara Municipal. Saliu que deverá imperar o benefício de todos e não ser colocado em causa o benefício de cada um, independentemente de uns terem sido mais prejudicados que outros. Não sabe se a solução apresentada será a ideal.

- Continuando a sua intervenção, o senhor Joaquim Pita alertou para o facto de, durante esta semana contar recepcionar a chapa, para a cobertura das suas instalações industriais, em construção na ZIP. Mostrou a sua preocupação pois não tem passagem para a poder aplicar pois, o terreno que havia limpo na parte posterior da construção encontra-se cheio de terra que caiu do lote superior. Pelo que sabe o proprietário do lote contíguo deverá construir o muro de suporte de terras, motivo pelo qual solicitou que passem no local para ver a situação e qual a solução a adoptar.

O senhor Presidente referiu que irá averiguar o que se passa com as empresas proprietárias dos lotes contíguos, pois não poderá ser prejudicado pela inércia dos outros e mandará alguém ao local para ver a situação.

De CASAL NOVO – **Luís Paulo Costa Antunes** que, começou por se referir à sua reclamação, há cerca de três anos, do mau estado da estrada Casais do Cabra - Carvalhais. De seguida deu conta do acidente que teve no pretérito dia vinte seis de Abril, com o seu carro, no mesmo local onde já havia tido acidente semelhante, do qual resultou bastante prejuízo para si. Na altura prometeram-lhe arranjar a estrada e nunca o fizeram. Por coincidência ou não, no dia imediato ao acidente, começaram a arranjar a estrada no preciso local do acidente, não compreendendo o motivo porque não começaram junto à casa do alemão. Reconhece que estão a fazer um bom trabalho mas, junto à casa da Doutora Isabel, a estrada encontra-se cheia de gravilha podendo provocar acidentes.

O senhor Vice-Presidente respondeu que o facto dos trabalhos terem sido iniciados no dia subsequente ao do acidente foi mera coincidência pois, os mesmos, estavam programados há algum tempo. Sobre a questão da gravilha mandará alguém ao local para limpar,

De SILVEIRINHA – **Luis Noro** que, na qualidade de membro da Assembleia de Freguesia do Espinhal aproveitou para chamar a atenção para algumas questões:

- Referindo-se à economia nacional disse que a mesma está no estado que todos sabem porque a estratégia foi tardia, residindo apenas a esperança no PEC. Também o senhor Presidente está no concelho há seis anos, tendo começado por desenvolver o mesmo através do Parque Industrial, o urbanismo na Camela e a floresta, perguntando de seguida, qual será a sua estratégia para o futuro. Referiu que para o investidor urge saber uma resposta, nomeadamente saber o que está aqui a fazer. Vê o senhor Presidente como pessoa inteligente mas, politicamente as pessoas ainda não sentiram os resultados dessa inteligência, à excepção das acessibilidades/transportes e da Carta Educativa que foram uma estratégia. Os investimentos têm vindo a ser substituídos. Ao nível do Turismo, ao qual deu uma marca – “Penela”, deu um tratamento apenas no conceito pois quem pratica turismo sabe que assim não é. O que interessa para o concelho será o turismo ao nível económico, perguntando de seguida se o mesmo tem trazido receita pois, o que se tem assistido mais não é do que uma política de eventos passageiros.

Referiu que, neste sentido, só resta ao concelho partir para o urbanismo de qualidade e rentabilizar os recursos que possui tais como a praia da Louçainha, motivo pelo qual não aceitará que para o

2 N.º 10
J. P. P.
P. P.
A. S.

Espinhhal, até ao final do ano, não se dê andamento ao urbanismo, nomeadamente o alargamento da cintura urbana que vai da variante até ao Espinhhal, em sede de RAN. Também o Museu do Mel não deverá ser esquecido pois parece que com o projecto de construção do centro Educativo o mesmo foi posto de lado. -----

- De seguida, referindo-se às obras de construção de um caminho na Silveirinha, disse que as mesmas provocaram a alteração do percurso da água do rio que em vez de correrem no sentido da ponte de Santo António passaram a correr no sentido do Vale do Espinhhal, provocando enxurradas em época de chuvas fortes. Na altura cedeu terreno, para que tais obras se concretizassem, mas só lhe foi colocada uma manilha junto ao passadiço para a sua propriedade, tendo de comprar cerca de dezasseis manilhas, às suas custas, para que a obra ficasse bem. Como o Inverno, este ano, foi rigoroso verificaram-se enxurradas que levaram tudo na frente, motivo pela qual solicitou à Câmara que coloque no local referido, novas manilhas para poder aceder à sua propriedade pois o passadiço ficou intransitável. -----

----- O senhor Presidente respondendo às questões começou por referir que, sobre políticas gerais, o senhor Luis Noro deve ser das poucas pessoas a invocar a falta de foco e estratégia pois estes não faltam para o concelho. Agradeceu a mudança de opinião sobre a questão do turismo, que há quatro anos atrás não defendia, alegando não ser solução para nada e que agora já defende. Sobre o valor acrescentado para o Turismo, dirigindo-se ao senhor Luis Noro, interpelou-o se existiria um projecto em construção para um Hotel, que permitirá a criação de vários postos de trabalho, se não estivesse por detrás o papel da Câmara ou se na Ferraria de São João abririam Casas de Turismo Rural. Acrescentou que as coisas não mudam de repente, mas que, actualmente, existe já um vasto conjunto de sinais. O caminho do desenvolvimento territorial não se faz em três ou quatro anos. Disse acatar as sugestões dadas, referindo que nos últimos anos o território tem vindo a ser valorizado, dando como exemplo o Rabaçal, o castelo do Germanelo, a cascata da Pedra da Ferida, a Praia Fluvial da Louçainha, etc. Continuando, referiu que ao nível da Educação foi efectuada a Carta Educativa donde saíram conclusões, nomeadamente a construção dos centros Educativos de Penela e do Espinhhal, projectos que foram comparticipados por fundos comunitários, sem qualquer comparticipação do Governo. Sobre o desenvolvimento económico referiu que foi efectuada um investimento de cerca de setecentos e cinquenta mil euros em lotes industriais, na sua totalidade atribuídos e criado o mini-habitat de empresas que ficou, de imediato, completo. Sobre urbanismo, nomeadamente os condicionalismos do PDM no Espinhhal, já no anterior mandato havia trazido ao concelho todas as entidades responsáveis pelo assunto referido na intervenção. Além das visitas informais, foi aprovada uma moção, que viria a ser, em parte chumbada. Disse duvidar que até final do ano o processo esteja concluído pois as relações institucionais terão sempre que existir. Sobre o urbanismo na Camela, referiu que, o que a Câmara fez foi o procurar de soluções para dar ocupação a um terreno onde estava prevista construção, conseguindo atrair uma empresa privada a investir milhões no concelho. Concluindo, referindo-se ao projecto do Centro Cultural do Espinhhal disse que há que repartir as verbas por todo o concelho. O projecto está em fase de discussão com quem de direito. A obra será realizada se a Câmara conseguir financiamento, estando a ser analisados outros mecanismos para a sua obtenção. Da sua parte tudo fará para concretizar esse desígnio até ao final do mandato. -----

De TRILHO – Rui Simões que, começou por questionar o senhor Presidente da Câmara se já havia sido contactado pelo Presidente de Junta de Freguesia do Espinhhal, sobre a necessidade de concluir o saneamento no Trilho. -----

- Chamou a atenção para o perigo que apresenta a estrada desde a Ponte Nogueira até ao Trilho, onde deveriam ser colocados rails de protecção. -----

----- O senhor Presidente, sobre o saneamento respondeu que a DTOSU está a estudar as duas soluções possíveis, para posterior orçamentação e execução. Sobre a eventual colocação de rails de protecção terá de ser aferida, no local, a sua necessidade. -----

De LINHARES - João Correia e genro que, pediram a colaboração da Câmara para a seguinte situação: aquando da pavimentação da EN 17-1, encaminharam as águas para a ribeira e ultimamente, devido à grande intensidade das chuvas, tem-se verificado um aumento considerável do seu nível e caudal. A força das águas fez com que as pedras, que se encontravam quer no leito da ribeira quer nas paredes que sustentam as terras contíguas, fossem arrastadas pela corrente. Nalguns sítios tiveram de escorar, provisoriamente, as paredes da ribeira caso contrário ruiriam e seriam também arrastadas, oferecendo grande perigo para quem ali passa.-----

Q. Rodrigues
F. Firmo
Alvai
AS

----- O senhor Presidente respondeu que terá que se deslocar ao local para melhor aferir a situação

De CEREJEIRAS – **Fernando Firmino** que, relativamente às obras da EM Cerejeiras – Fetais, apresentou o seguinte “abaixo-assinado”:

“Vossa excelência, já tem conhecimento do descontentamento da população do lugar de Cerejeiras e arredores, em relação à estrada se manter no actual trajecto, mais propriamente no início do sentido ascendente, entre Cerejeiras e a Cabeça do Oiro, do acima referido troço. Informalmente já foi apresentado um troço alternativo, que achamos ser mais valorizante para esta terra, já que o tráfego desvaloriza, mais seguro, porque torna o declive da estrada mais suave e afasta esse troço do parque Infantil e centro Recreativo, como também mais expedito já que permite que no início desta estrada se cruzem dois carros pesados o que não é possível mantendo-se o actual troço. O troço alternativo, informalmente apresentado, que teria início no designado Barroco do Vale, aproveitando a estrada florestal mais a norte da ribeira, é sem dúvida uma alternativa viável, já que a estrada existe e a expropriação seria mais expedita e económica. Sendo assim, redigimos este abaixo-assinado, que vos será entregue pela forma mais expedita, muito respeitosamente.

Pedem deferimento”.

----- O senhor Presidente respondeu que as obras a efectuar são de requalificação do traçado existente, com uma variante aos Fetais, devido a haver locais onde não era possível passar um autocarro. Estando a estrada arranjada irá valorizar o espaço, sendo que no local referido irá ser colocado granito, para que as pessoas se apercebam que o mesmo merece um tratamento especial. Referiu que a variante poderá ser analisada em termos futuros mas que, actualmente seria um gasto exagerado. Apelou à responsabilidade pública do senhor Fernando Firmino e demais residentes, para com o traçado, no sentido de resolver o assunto.

- **Armando Mendes** que, perguntou se o projecto para a casa mortuária das Cerejeiras está ou não a ser feito, para poderem programar as obras.

----- O senhor Presidente respondeu que, tal como já havia sido prometido, depois da festa da aldeia, o mesmo estará concluído.

- **Paulo Dias** que, chamou a atenção para as seguintes situações:

- O arranjo da rampa de acesso ao túnel das Cerejeiras foi assumido pelo anterior executivo e até ao momento ainda não foi efectuado. Como a mesma não tem aderência torna-se perigosa, tendo inclusive acontecido lá um acidente com um tractor.

- A construção dos diques dos regadios das Cerejeiras foram assumidos pela JAE, aquando das obras da estrada, mas nunca foram feitos. Na altura ficou assumido pelos residentes que, se cedessem o terreno à JAE, esta construiria o tanque necessário, condição com a qual as pessoas não concordam. Na altura foi feita uma exposição à Provedoria da Justiça, a quem recorreram. Como entretanto a denominação da JAE foi alterada, dando lugar a um novo Director, o processo foi arquivado. Entretanto a Provedoria sugeriu aos regantes, que tentassem resolver a questão com a Câmara e que remetesse novo processo ao Instituto de Estradas, para que o novo Director dele se inteirasse.

- Perguntou para quando está prevista a realização do processo de toponímia ao que o senhor Presidente respondeu estar a ser tratado.

De ESTRADA DE VIAVAI – **Albertino Rodrigues** que, perguntou porque razão as actas não têm sido afixadas nos locais habituais desde Julho do ano transacto ao que o senhor Presidente respondeu estranhar a situação pois, como vem sendo habitual as mesmas são afixadas nos locais do costume.

De PÓVOA – **Leonel Feio** que, solicitou o arranjo das valetas junto à estrada da capela. Solicitou também a colocação de uma placa de limite de velocidade.

- Referiu possuir um terreno entre a capela e a sua casa onde não foi feita a serventia, aquando da pavimentação da estrada. Pediu que, caso arranjem as valetas lhe coloquem umas manilhas pois pretende aceder ao seu terreno e não consegue.

- Pediu ajuda na resolução da questão da venda dos terrenos que, quer ele, quer os seus vizinhos, negociaram com a REN, aquando da construção da sub estação eléctrica e vias de acesso à mesma. Na altura, os proprietários prometeram vender os seus prédios rústicos, tendo recebido metade do

Virgílio
Luis Matias
Francisco do Rosário

seu valor e aquando da realização da escritura foi-lhes exigido que vendessem os terrenos como sendo urbanos.-----

----- O senhor Presidente pediu que deixasse o contacto telefónico, para posterior contacto do senhor Vereador Luís Matias. -----

De PENELA – **Virgílio Simões** que, começou por referir ter já estado presente na reunião pública de Janeiro, tendo acompanhado as actas das reuniões e concluído que as mesmas não mencionam tudo aquilo que referiu. -----

- Sobre a questão da Cebolada disse que gostaria que o senhor Presidente encaminhasse o assunto, no sentido de ir alguém ao local ver a situação pois, embora algumas pessoas que trabalham na Câmara dele tenham conhecimento não têm apresentado soluções.-----

- Pediu que vissem o muro da “Quelha”. -----

- Chamou a atenção para a questão que se prende com uma propriedade da sua mulher, onde foi pedido licenciamento para construção de um muro, na Galharda, que carece da intervenção do gabinete Jurídico. -----

- Referiu que, nesse mesmo foi aberta uma serventia. Com as fortes chuvadas, que se fizeram sentir no Inverno, foi arrastada gravilha para a estrada, proveniente da referida serventia, oferecendo perigo para quem circula na estrada.-----

- O condomínio do prédio onde vive, do qual é actual administrador, encontra-se em transgressão. No entanto, nunca foi informado sobre qual foi a pessoa que denunciou a situação, pelo que gostaria de ver a mesma esclarecida. -----

- Terminou, referindo ter escrito à Câmara sobre um pedido de colocação de um BIP tendo sido informado de que aguardavam a resposta da EDP. -----

----- O senhor Presidente, relativamente às questões colocadas, marcou com o senhor Virgílio Simões, para a próxima Sexta-feira, uma ida aos vários locais, para ver as situações.-----

- **Francisco do Rosário** que, reclamou do facto da Junta de Freguesia de São Miguel lhe ter ocupado, indevidamente, cerca de trezentos metros quadrados de uma propriedade em Lagoa Velha - São Sebastião, junto a uma quelha para alargamento de uma via. Na altura deu permissão para que ocupassem o terreno com a condição de nele colocarem vigotas e rede de vedação. Vedaram as propriedades de todos os vizinhos “ocupados” e a sua propriedade ficou como que ao abandono, sem qualquer intervenção. Não obstante as promessas do senhor Presidente de Junta da sua vedação, até ao momento nada foi feito motivo pela qual solicita apoio à Câmara para resolução da situação.-----

- Solicitou, também, que a Câmara fizesse um murete de suporte de terras ao terreno do seu vizinho, senhor Alberto José, junto ao edifício dos Bombeiros, que se está a alagar.-----

----- O senhor Presidente respondeu que irá falar com o senhor Presidente de Junta sobre a primeira questão colocada. -----

----- Quanto à segunda, o senhor Presidente respondeu tratar-se de uma situação que terá que ser aferida no local.-----

LICENÇAS PARA OBRAS: - Pelo Senhor Presidente foi apresentada a relação das obras autorizadas pelo senhor Vereador com competência sub-delegada durante o mês de Abril último, ao abrigo da deliberação camarária de dezasseis de Novembro de dois mil e nove, bem como as restantes licenças concedidas. -----

A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

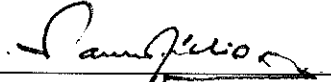
RELAÇÃO DE EMPREITADAS E FORNECIMENTOS: - -----

PAGAMENTOS: - Foi presente a relação dos pagamentos efectuados durante o mês de Abril último que importa em **quinhentos e cinquenta e sete mil quatrocentos e noventa euros e setenta e sete cêntimos.**-----

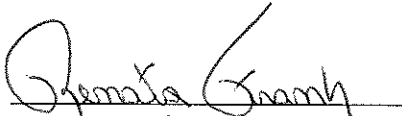
A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

ENCERRAMENTO: - Nada mais havendo a tratar, sendo dezoito horas e dez minutos, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, tendo sido aprovada esta acta em minuta. -----

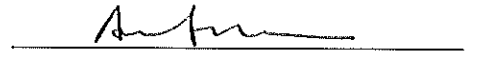
A Câmara Municipal,




(Paulo Jorge Simões Júlio)



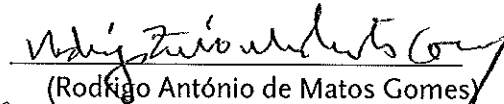
(Renato Filipe Nunes França)



(António José Santos Antunes Alves)

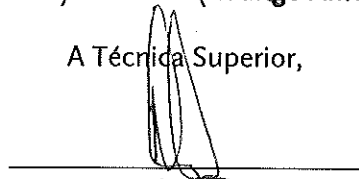


(Luís Filipe da Silva Lourenço Matias)



(Rodrigo António de Matos Gomes)

A Técnica Superior,



(Maria Leonor dos Santos Carnoto)